

Planalto descarta mudanças na economia

O presidente José Sarney não acredita na hipótese de um descontrole das taxas de inflação no período final de vigência do seu mandato. Segundo assessores de Sarney, não há nenhum motivo para que haja uma explosão no ritmo de crescimento dos preços. A transição do Governo tem tudo para ser feita com absoluta tranquilidade, segundo está convencido o presidente Sarney.

Segundo as expectativas no Palácio do Planalto, os piores momentos vividos pelo País para o aquecimento da inflação é o de agora, por causa do tradicional consumismo de fim de ano. Passado esse período, que inclui as duas primeiras semanas de janeiro, a tendência do ritmo de crescimento dos preços é de se arrefecer e cair numa nova faixa de sazonalidade, de ritmo mais lento de crescimento.

O governo não pretende promover nenhuma alteração brusca na economia até a posse do novo Presidente, a 15 de março. Continua o atual Governo com disposição de se manter praticamente estático com relação à política econômica em vigor. Entretanto, não pretende criar obstáculos a uma antecipação da posse, embora não acredite que essa medida possa ter caráter preventivo contra uma hiperinflação, porque esta, segundo se diz no Palácio do Planalto, não vai acontecer.

O processo de transição do governo Sarney para o governo Collor de Mello será feito, segundo se afirmou ontem no Palácio do Planalto, dentro das tradições das melhores democracias. Caberá ao futuro ministro-chefe do Gabinete Civil, deputado Luiz Roberto Ponte, atual líder do Governo na Câmara, coordenar os contatos entre as equipes do atual governo e do presidente eleito. Esse trabalho vai contar também com uma cooperação mais estreita do ministro Sául Ramos, da Justiça.

Sarney quer que todos os dados no Governo sejam postos à disposição da equipe de Collor de Mello,

através de reuniões gerais, com os ministros da área econômica e reuniões setoriais com ministros e encarregados de cada área específica, da Funai (Fundação Nacional do Índio) à Secretaria da Receita Federal. A ordem do Presidente é para facilitar tudo e abrir todas as portas à nova equipe.

Alguns detalhes dos trabalhos de coordenação dos contatos entre as duas equipes (de Sarney e de Collor) já foram discutidos ontem à noite, durante reunião mantida entre o presidente Sarney e o deputado e futuro ministro Luiz Roberto Ponte.

Governador é sondado

Curitiba — O governador paranaense Alvaro Dias foi sondado ontem por um grupo. Que tem como emissários o ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães e o advogado Jorge Serpa sobre a possibilidade de dar seu aval e apoio a um derradeiro pacote econômico a ser baixado pelo presidente José Sarney. A informação partiu ontem de fonte próxima ao governador.

Segundo a versão, divulgada ontem pela Agência Estado, o elenco de medidas teria "gosto amargo" e o objetivo de antecipar provi-

dências que possivelmente teriam de ser adotadas pelo presidente eleito, Fernando Collor de Mello, logo que tomar posse, prevista constitucionalmente para 15 de março do ano que vem. O pacote proposto daria novo alento ao atual Governo, tornando desnecessárias as eventuais negociações para a antecipação da posse de Collor.

Ao ouvir a proposta, Alvaro Dias, conforme disse a fonte, pediu tempo para refletir. Outros governadores também teriam sido consultados a respeito.

